

EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO: ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA A PRÁTICA DE FUTEBOL DE 5 E GOALBALL NAS ESCOLAS REGULARES

Renato Martins Redovalio Ferreira¹
Orientador: Ruth Maria Mariani Braz²

¹*Universidade Federal Fluminense/ ferreirarenato@id.uff.br**
²*Universidade Federal Fluminense/ ruthmariani06@gmail.com**

Resumo

A inclusão deve acontecer em todos os âmbitos, inclusive nos esportes. O futebol é o mais popular do mundo e, por ser um esporte apaixonante, também envolve as pessoas que, por definição e preconceito, seriam deixadas de lado, como as pessoas com deficiência visuais. Este estudo tem como objetivo divulgar uma pesquisa que visa a construção de um *site*, tanto para dar suporte às aulas dos professores de Educação Física, propondo ajudá-los a trabalhar o tema inclusão com estudantes deficientes visuais e videntes, por meio da prática dos esportes paralímpicos Futebol de 5 e *Goalball*, como para dar visibilidade aos esportes e promover trocas de experiências e conhecimentos entre atletas e a sociedade em geral que se interessem pelo tema.

O estudo justifica-se pela carência de literatura que focalize o ensino da prática desses esportes e pela possibilidade de servir de base para professores de Educação Física das escolas regulares, permitindo aulas mais inclusivas. É relevante que os professores dessa área compreendam a diversidade e busquem adquirir competências e saberes para trabalhar esportes paralímpicos em suas aulas. O estudo é fundamentado em pesquisa bibliográfica e em pesquisa de campo, por meio da observação direta das atividades do grupo de professores e atletas estudado e de entrevistas para coletar informações que ocorrem naquela realidade. Esses procedimentos serão conjugados com análises de documentos, filmagens e fotografias. Como resultado é possível acessar o *site* <https://dpcegos.wixsite.com/dpcegos>, que está disponível aos professores de Educação Física interessados em trabalhar com o Futebol de 5 e *Goalball*, aos atletas e à sociedade em geral. Apesar de estar em construção, o *site* já dispõe de informações sobre os referidos esportes. Em breve também poderão ser encontrados vídeos com educativos, além da descrição de cada atividade, tanto para a parte específica, quanto geral dos esportes e ainda orientações para se trabalhar com pessoas deficientes visuais. Também será disponibilizado um canal no Youtube, onde poderão ser visualizados os vídeos presentes no *site*.

Palavras-Chave: Formação de professores. Inclusão. Esporte de alto rendimento.

Introdução

A deficiência visual ao longo do tempo tem sido definida e classificada de várias formas e por muitos estudiosos. O Ministério da Educação e Cultura (MEC) a caracteriza como uma limitação sensorial em vários graus e classificações (BRASIL, 2002). Para Bolonhini Júnior (2004), a deficiência visual é a perda total ou parcial da visão definitivamente. O MEC (BRASIL, 2007, p.15)

descreve a deficiência visual como “uma alteração grave ou total de uma das funções elementares da visão que afeta de modo irreversível a capacidade de perceber cor, tamanho, distância, forma, posição e movimento em um corpo mais ou menos abrangente”.

As definições acima demonstram a especificidade desse público. Como o mundo em que vivemos é visual, a importância dada a esse sentido torna-se essencial para o desenvolvimento e convivência. Para muitos, a falta de visão é superdimensionada, ocasionando preconceitos que podem interferir na autoestima e no desenvolvimento das pessoas com deficiência visuais. Monte Alegre (2003, *apud* NUNES e LOMÔNACO, 2010) reflete sobre o apoio de pessoas especializadas em escolas inclusivas e constata a falta de materiais e recursos específicos para o trabalho com esse público.

A inclusão, segundo Marshal (1965, *apud* BRUMER *et al*, 2004), significa participar de uma sociedade na condição de cidadão tendo acesso a todos os direitos e deveres dos demais membros. Leite e Silva (2006) acrescentam que o aumento das oportunidades e do acesso a atendimento médico e educacional para deficientes surgiu apenas por pressão da população aos governos. Para esses autores, a inclusão não representa somente garantir o acesso das pessoas deficientes visuais a um determinado lugar ou espaço, mas sim oferecer a elas todo o tipo de oportunidades para que possam participar ativamente das atividades.

Em janeiro de 2016, entrou em vigor a Lei Brasileira de Inclusão/LBI, chamada de Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015), garantindo a autonomia e a capacidade dos deficientes para atuarem na vida civil da mesma forma que os demais cidadãos. A inclusão deve acontecer em todos os âmbitos, inclusive nos esportes. O futebol é o mais popular do mundo, por ser um esporte apaixonante, natural que também atinja as pessoas que, por definição e preconceito, seriam deixadas de lado, como as deficientes visuais. Acredita-se que a prática do futebol entre essas pessoas tenha começado na década de 1920 nos pátios das instituições especializadas da Espanha. O Brasil foi campeão da primeira Copa América de Assunção de Futebol de 5, em 1997. O país também foi o primeiro Campeão Mundial, em 1998, em Paulínia/SP e primeiro Campeão Paralímpico, em 2004 - Atenas, repetindo o ouro em Pequim, em Londres e no Rio de Janeiro (2016), sendo tetracampeão paralímpico (CBDV, 2016).

Quanto ao *Goalball*, o esporte foi criado pelo austríaco Hanz Lorezen e pelo alemão Sepp Reindle, em 1946, para reabilitar os veteranos da Segunda Guerra Mundial que ficaram deficientes visuais. A categoria foi apresentada no Brasil em 1985, pelo professor Steven Dubner do Centro de Apoio ao Deficiente Visual/CADEVI, que atende deficientes visuais em São Paulo. A primeira

participação feminina em Jogos Paralímpicos foi em 2004 e a masculina em 2008. No Brasil, o Futebol de 5 e o *Goalball* são geridos pela Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais/CBDV e internacionalmente, a gestão cabe a Federação Internacional de Esportes para Cegos /IBSA (CBDV, 2016).

Os benefícios desses esportes relacionam-se ao aprimoramento das seguintes capacidades: força, velocidade e rapidez, resistência, flexibilidade e coordenação. Além de desenvolver a autoestima, autovalorização e autoimagem, estimular a independência e autonomia, a socialização com outros grupos, o acesso à prática do esporte como lazer, reabilitação e competição e desenvolver a capacidade de resolução de problemas (CEJAM, 2016).

Metodologia

Para a confecção do *site* foi escolhida a plataforma Wixsite, que permite que sejam anexados os vídeos, juntamente com os conteúdos sobre as modalidades paralímpicas. Por meio da pesquisa de campo, foram escolhidos os conteúdos específicos que estarão disponíveis para os professores. Esta foi dividida em dois momentos, visando entrevistar os técnicos e atletas das modalidades presentes no evento. A primeira foi na Copa Loterias Caixa de *Goalball*, campeonato realizado na cidade de Jundiaí/ SP, de 19 a 23 de outubro de 2016, com a participação das categorias masculina e feminina. Foi possível entrevistar, a partir da utilização de questionários, vinte técnicos e seis atletas que vieram de diversos estados da União. As entrevistas ocorreram nos locais de jogos e no hotel onde os participantes estavam hospedados. Na filmagem das entrevistas foram utilizadas uma câmera marca Sony/handycam, modelo DCR-SX15, e a câmera de um Iphone 6. Os estados que participaram do campeonato foram: Mato Grosso, Distrito Federal, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

O segundo campeonato foi a Copa Loterias Caixa de Futebol de 5 – Série A, realizada na cidade de São Paulo, Capital, de 01 a 06 de novembro de 2016. Foi possível entrevistar, a partir da utilização de questionários, dezenove técnicos e oito atletas que vieram de diversos estados da União. As entrevistas também foram realizadas nos locais de jogos e no hotel em que os participantes estavam hospedados. Na filmagem das entrevistas foram utilizadas uma câmera marca Sony/handycam, modelo DCR-SX15, e a câmera de um Iphone 6. Os estados que participaram do campeonato foram: Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Mato Grosso, Paraíba, Pernambuco, São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

Resultados e Discussão

Os profissionais de Educação Física entrevistados, quase na totalidade, queixaram-se da falta de materiais didáticos para auxiliar na sua atuação, tendo iniciado o contato com os desportos paralímpicos pela observação e vivência na prática desportiva. Essas observações ratificam a relevância da criação do site.

O site <https://dpcegos.wixsite.com/dpcegos> observado, na Figura 1, consta de educativos para a prática do *Goalball* e do Futebol de 5. Essas duas modalidades desportivas pouco têm sido desenvolvidas nas aulas de Educação Física em escolas regulares. A maioria dos atletas entrevistados afirmou que seu contato com as modalidades aconteceu nas escolas especiais.

Figura 1: *Print* da tela do *site* desporto paralímpico para cegos



Fonte: arquivo pessoal (2017)

O segundo momento da pesquisa de campo será realizado após a publicação do *site*, quando os estudantes de Licenciatura de Educação Física de uma universidade serão entrevistados para validar os educativos propostos no site.

Conclusão

Embora este estudo ainda não tenha sido concluído, os dados das entrevistas demonstram que os professores de Educação Física poderão se apropriar das informações, para a melhoria da qualidade de suas práticas educativas, visando uma melhoria também na aprendizagem dos alunos. As orientações pedagógicas para a prática de Futebol de 5 e *Goalball* nas escolas regulares não tem

a pretensão de ser um manual, mas sim, abrir a possibilidade de outros colegas da área de Educação Física trocarem suas experiências exitosas, contribuindo para o desenvolvimento das modalidades.

Referências

BRASIL, Constituição Federal, 1988. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

Acesso em 03 fev. 2017.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Formação de Professor: orientação e mobilidade. Brasília: SEESP/MEC, 2002.

_____. Estabelece o Compromisso pela Inclusão das Pessoas com Deficiência, com vistas à implementação de ações de inclusão das pessoas com deficiência, por parte da União Federal, em regime de cooperação com Municípios, Estados e Distrito Federal, institui o Comitê Gestor de Políticas de Inclusão das Pessoas com Deficiência - CGPD, e dá outras providências. 2007. Disponível em:

<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2007/decreto-6215-26-setembro-2007-560260-publicacaooriginal-82935-pe.html> Acesso em: 07 fev. 2017.

_____. Lei nº 13.146, 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm

Acesso em: 07 fev. 2017.

BOLONHINI JUNIOR, Roberto. Portadores de necessidades especiais: as principais prerrogativas e a legislação brasileira. São Paulo: Editora Arx, 2004.

BRUMER, Anita; PAVEI, Katiuci; MOCELIN, Daniel Gustavo. Saindo da “escuridão”: perspectivas da inclusão social, econômica, cultural e política dos portadores de deficiência visual em Porto Alegre. 2004. Sociologias, Porto Alegre, ano 6, nº 11, jan/jun 2004, p. 300-327.

CBDV 2016. Site oficial da Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais. Disponível em: <http://cbdv.org.br/pagina/futebol-de-5> Acesso em: 14. jul.2016.

CEJAM 2016. Site do Centro de Estudos e Pesquisa João Amorim. Disponível em: http://www.cejam.org.br/index.php?pg=res_ds_visual&tit=esporte&ds_id=903 Acesso em: 14 jul. 2016.

LEITE, Maria Ruth S. D. T.; SILVA, Glicélio Ramos. Inclusão da pessoa com deficiência visual nas instituições de educação superior de Belo Horizonte. 30º Encontro da ANPAD, 2006.

NUNES, Sylvia e LOMÔNACO, José F. B. (2010), Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 14, Número 1, Janeiro/Junho de 2010: 55-64.